



## ESTUDO DE ATIVIDADES EM FEIRA DE RUA EM SANTA MARIA SOB O OLHAR DA ERGONOMIA

*STUDY OF ACTIVITIES AT STREET FAIR IN SANTA MARIA FROM THE PERSPECTIVE OF ERGONOMICS*

**BORTOLUZZI, Felipe de Vargas (1)**

**CORREA, Amanda Silveira (2)**

**MULLER, Ana Paula Soares (3)**

**DORNELES, Vanessa Goulart (4)**

(1) UFSM, Mestrando

e-mail:[fvb1005@hotmail.com](mailto:fvb1005@hotmail.com)

(2) UFSM, Mestranda

e-mail:[amandaslvcorrea@gmail.com](mailto:amandaslvcorrea@gmail.com)

(3) UFSM, Mestranda

e-mail:[anapaulasmuller@gmail.com](mailto:anapaulasmuller@gmail.com)

(4) UFSM, Doutora

e-mail:[vanessa.g.dorneles@ufsm.br](mailto:vanessa.g.dorneles@ufsm.br)

### RESUMO

No Brasil, as feiras de rua são presentes em diversos pontos das cidades e vendem os mais variados produtos, nesse caso, para o presente trabalho o tipo de feira analisada tratou-se de uma feira de venda de hortifrutí localizada no centro da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A estrutura dessas feiras, ao ar livre, em sua grande maioria possui caráter efêmero e quando analisada ergonomicamente podem apresentar problemas. A aplicação de métodos para análise da feira deu-se em três etapas e se torna válido o destaque para o período pandêmico devido ao vírus COVID-19 em que foram realizadas. Ao decorrer do texto, apresentam-se os resultados obtidos na investigação com inadequações consideravelmente relevantes e a partir de então, tornou-se possível estabelecer recomendações de melhorias ergonômicas para o espaço físico da feira e a melhor realização das atividades laborais dos feirantes.

**Palavras-chave:** Ergonomia; Feiras; Arquitetura



## ABSTRACT

*In Brazil, street fairs are present in different parts of the cities and sell a wide variety of products, in this case, for the current study, the type of fair analyzed was a fruit and vegetable fair located in the center of Santa Maria, Rio Grande do Sul. The structure of these fairs, being outdoors, is mostly ephemeral and when analyzed ergonomically they can present problems. The application of methods for analysing the fair took place in three stages and it is worth highlighting the pandemic period due to the COVID-19 virus in which they were held. Throughout the text, the results obtained in the investigation are presented with considerably relevant inadequacies and based on this, it became possible to establish recommendations for ergonomic improvements for the physical structure of the fair and the best performance of work activities by the marketers.*

**Keywords:** Ergonomics; Fairs; Architecture



## INTRODUÇÃO

As feiras de rua, presentes nos diferentes espaços urbanos pelo Brasil, são importante parte integrante do comércio nas cidades, caracterizando-se, como menciona Sato (2007), por locais não apenas de trabalho, mas também de convívio e interação social, incorporando relações tanto de cooperação quanto de competição nas atividades e dinâmicas sucedidas em seu contexto. Ainda, segundo Mascarenhas e Dolzani (2008), apesar da concorrência com as modernas formas de varejo ter sido prejudicial à relevância das feiras urbanas nas últimas décadas, elas ainda representam um espaço histórico de sociabilidade e uso da rua com papel significativo no abastecimento urbano hoje, estando presentes na maioria das cidades brasileiras.

Sem desconsiderar a importância dos compradores e frequentadores do espaço da feira de rua, os feirantes, classificados como comerciantes no estudo de Vedana (2013), são os principais atores dos processos e atividades que englobam as feiras urbanas, submetidos, segundo a autora, a esforços físicos não apenas durante as interações com os fregueses, mas também antes e depois delas no trabalho de montagem e desmontagem dos espaços e infraestruturas que compõem a feira. Segundo os relatos de feirantes apresentados no trabalho de Sato (2007), transportar, montar, abastecer, arrumar e desmontar os elementos e estruturas que compõem a feira de rua são funções do feirante, os quais também possuem a necessidade constante de adaptação e convívio em ambientes sociais, econômicos e culturais variados, uma vez que muitos feirantes participam de diferentes feiras. Somando tais considerações às percepções e observações de qualquer pessoa atenta que frequenta feiras de rua, é inegável o desgaste, especialmente físico, ao qual os feirantes estão sujeitos durante a realização de suas atividades de trabalho.

Assim, objetivando entender os processos que abrangem as atividades dos feirantes, os obstáculos encontrados na realização de tais atividades e os consequentes desgastes físicos gerados na realização das mesmas, o presente estudo se propõe a analisar o espaço e as dinâmicas de uma feira de produtos hortifrutí localizada no centro da cidade de Santa Maria. Dessa forma, efetua-se a análise do objeto de estudo através de visita exploratória ao local e posterior realização de entrevista semiestruturada com trabalhadores da feira somada à observação, pelos pesquisadores, das atividades de trabalho que os feirantes executam. Relacionando as análises com os conceitos da ergonomia, definida por Ely (2011) como o



campo de estudo das interações entre indivíduos, equipamentos e ambientes com objetivo de promover a qualidade de vida dos indivíduos e a eficiência das atividades realizadas, o estudo visa, então, a melhoria do bem estar dos feirantes sugerindo alternativas que incluem a ergonomia nas atividades de trabalho desempenhadas por eles. Além disso, considerando o contexto no qual o estudo foi realizado - durante a pandemia do novo coronavírus - o trabalho também se propõem a observar como as recomendações de segurança propostas pela Organização Mundial da Saúde, que incluem a higienização das mãos, o uso do álcool em gel e máscara de proteção, a limpeza de superfícies e o distanciamento social, estão sendo incorporadas na rotina dos trabalhadores da feira.

## ASPECTOS TEÓRICOS

Em relação à jornada de trabalho dos feirantes, o estudo de Carvalho et al (2016) evidencia o grande desgaste ao qual os trabalhadores estão cotidianamente sujeitos, constatando que, por vezes, além das extensas jornadas de trabalho, os feirantes também se submetem a condições precárias conforme a localização do espaço da feira, o que pode ocasionar dores nos trabalhadores. Além disso, Carvalho et al (2016) também mencionam que é raro o feirante se ausentar do trabalho por decorrência de problemas de saúde, enfatizando o quanto o trabalhar é entendido como superior às condições de saúde e bem-estar. O estudo de Vasconcellos (2017) afirma que as atividades de trabalho realizadas pelos feirantes apresentam características, como a instabilidade, a informalidade e a ausência de condições adequadas de trabalho, que podem gerar consequências negativas à saúde dos trabalhadores. A pesquisa de Rodrigues e Santos (2019) relata que o trabalho realizado em pé, condição comum aos feirantes, especialmente quando estático e por um longo período, pode causar fadiga muscular e adoção de posturas incorretas pelos indivíduos, ambas condições prejudiciais à saúde do trabalhador. Além disso, diferentes estudos retratam que cansaço e dores físicas e musculares são comuns entre os trabalhadores de feiras (CARVALHO et al, 2020; CARVALHO et al, 2016; GOMEZ-PALENCIA et al, 2012).

Dentro do contexto de atividades de trabalho, a Norma Regulamentadora NR17 do Ministério do Trabalho, na Portaria n. 3.751 de 23/11/90, aborda a Ergonomia objetivando “estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores”, promovendo o conforto, a segurança e o desempenho eficiente. Refletindo sobre a melhoria da qualidade de vida do trabalhador,



Ferreira (2011) destaca também que a aplicação da ergonomia, com foco na atividade, possibilita “remover ou atenuar as causas primeiras do mal-estar dos trabalhadores em termos de condições, organização e relações socioprofissionais de trabalho”, adaptando-se o trabalho ao ser humano, e não o contrário. Rocha et al (2012) complementa que a ergonomia tem sido cada vez mais reconhecida e considerada no campo trabalhista da sociedade, atuando em prol de relações harmoniosas entre o sujeito e o trabalho realizado por ele.

Ainda, estudar o comportamento dos indivíduos frente aos ambientes que utilizam, conforme Ely (2011), representa uma estratégia para a compreensão de como os indivíduos se apropriam e interagem com os ambientes, permitindo a definição de melhorias e ajustes nesses locais. A Norma Regulamentadora NR17 é clara em suas recomendações quanto aos comportamentos indicados para os trabalhadores e às características dos ambientes de trabalho. Algumas dessas recomendações podem ser resumidas como: não se deve exigir o transporte manual de carregamentos que prejudiquem a saúde ou segurança do trabalhador; a idade e a força física do trabalhador devem ser consideradas na determinação de cargas máximas nos processos de levantamento, transporte e descarga de materiais; os postos de trabalho devem ter altura, dimensões e características adequadas para possibilitar ao trabalhador boa postura, visualização e operação; as condições ambientais e a organização do trabalho devem “estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado”.

Por fim, o contexto de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no qual as análises foram realizadas, foi inicialmente declarado como uma emergência de saúde pública em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A pesquisa de Oliveira et al (2020) destaca que o vírus pode se manter em superfícies representando um risco por um período de horas ou mesmo dias, o que evidencia a necessidade de se adotar as medidas de proteção individual e reduzir a exposição ao vírus o máximo possível.

## PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A análise proposta foi aplicada em uma feira de produtos hortifrutí localizada na rua Professor Teixeira na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A feira em questão funciona nas segundas e quintas-feiras, no período da manhã. Para a realização do estudo, foi desenvolvida uma metodologia de caráter qualitativo, dividida nas seguintes etapas: visita exploratória, para caracterização do espaço, entrevista semiestruturada, para identificação dos



trabalhadores, das características das atividades realizadas por eles e das dores e desconfortos que os afetam, e observação de tarefas realizadas pelos trabalhadores da feira.

### 3.1 VISITA EXPLORATÓRIA

Na etapa de visita exploratória, os pesquisadores objetivaram entender o funcionamento da feira e a sua configuração espacial, assim como identificar os possíveis problemas e dificuldades do local de trabalho aos quais os comerciantes da feira estão submetidos. Tais observações iniciais foram registradas em fotografias.

### 3.2 ENTREVISTAS

A entrevista semiestruturada foi composta por três diferentes partes: perguntas de identificação pessoal, a respeito do sexo, idade, altura do feirante e tamanho do espaço de exposição de cada feirante; perguntas relacionadas às atividades realizadas por eles, como há quanto tempo participam da feira, quais são as tarefas que compõem a rotina de trabalho, qual a duração das atividades realizadas na feira, quantas pessoas participam da realização dessas atividades e quantos intervalos são realizados durante às atividades desempenhadas; e perguntas relacionadas à dores físicas e desconfortos, baseado no Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ), relacionadas à dores, formigamentos e dormências em diferentes partes do corpo que possam ter sido experienciadas nos últimos 12 meses e nos últimos 07 dias.



..... DADOS .....

SEXO: ( ) F ( ) M ( ) OUTRO

IDADE: \_\_\_\_\_

ALTURA: \_\_\_\_\_

..... QUESTIONÁRIO DA ATIVIDADE .....

1º) HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É FEIRANTE AQUI?

2º) VOCÊ TRABALHA QUANTAS HORAS DESDE A PREPARAÇÃO DO TRANSPORTE DA MERCADORIA?  
(DIVIDO ENTRE ABASTECIMENTO DO TRANSPORTE, DESCARGA E VENDA DOS PRODUTOS)

3º) QUANTAS PESSOAS PARTICIPAM DA CARGA, DESCARGA E VENDA DA MERCADORIA?

4º) QUANTOS INTERVALOS SÃO REALIZADOS DESDE O COMEÇO DAS VENDAS? QUANTO TEMPO POR DESCANSO?

5º) QUAIS SÃO AS TAREFAS REALIZADAS DESDE A PREPARAÇÃO DOS ALIMENTOS PARA A FEIRA?

..... QUESTIONÁRIO NÓRDICO .....

1º) NOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ TEVE PROBLEMAS (COMO DORES, FORMIGAMENTO/DORMÊNCIA) EM QUAIS DAS SEGUINTE REGIÕES CORPORais:

1) PESCOÇO ( ) 6) PARTE INFERIOR DAS COSTAS ( )

2) OMBROS ( ) 7) QUADRIL / COXAS ( )

3) PARTE SUPERIOR DAS COSTAS ( ) 8) JOELHOS ( )

4) COTOVELOS ( ) 9) TORNOZELOS / PÉS ( )

5) PUNHOS / MÃOS ( )

2º) NOS ÚLTIMOS 7 DIAS VOCÊ TEVE PROBLEMAS (COMO DORES, FORMIGAMENTO/DORMÊNCIA) EM QUAIS DAS SEGUINTE REGIÕES CORPORais:

1) PESCOÇO ( ) 6) PARTE INFERIOR DAS COSTAS ( )

2) OMBROS ( ) 7) QUADRIL / COXAS ( )

3) PARTE SUPERIOR DAS COSTAS ( ) 8) JOELHOS ( )

4) COTOVELOS ( ) 9) TORNOZELOS / PÉS ( )

5) PUNHOS / MÃOS ( )

**Figura 1** – Roteiro para entrevista.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

### 3.3 OBSERVAÇÃO DE ATIVIDADES

A observação das atividades foi realizada com foco nas tarefas de venda de mercadorias, desmontagem da estrutura física da feira e recarregamento pelos feirantes dos produtos restantes no término do horário de funcionamento da feira. As tarefas foram então divididas em atividades realizadas pelos feirantes para cumprir-las, observando os principais problemas e realizando os registros fotográficos para facilitar a análise dos problemas encontrados.

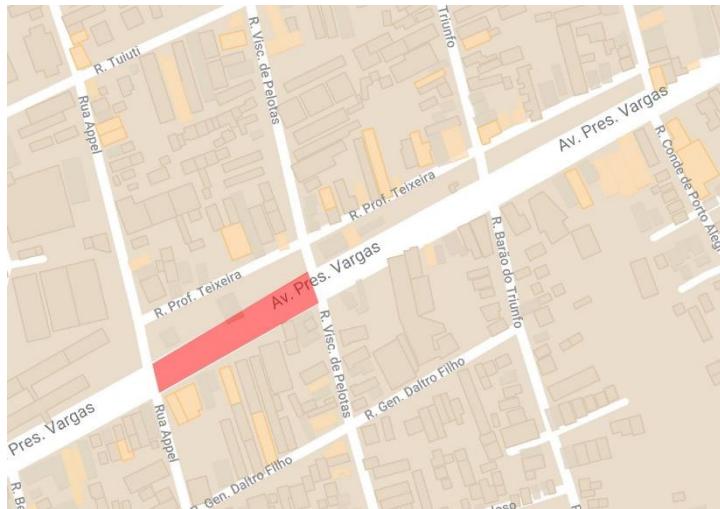
## RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS DA VISITA EXPLORATÓRIA

A feira analisada localiza-se na Rua Professor Teixeira, no trecho entre a Rua Barão do Triunfo e a Rua Conde de Porto Alegre, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Em relação a visita exploratória, foi identificado que a feira se localiza de forma paralela à calçada e é composta por aproximadamente 20 comércios de produtos hortifrutí. A configuração de cada comércio é composta pelo veículo na rua, no qual o feirante faz o transporte de seus produtos, as mesas

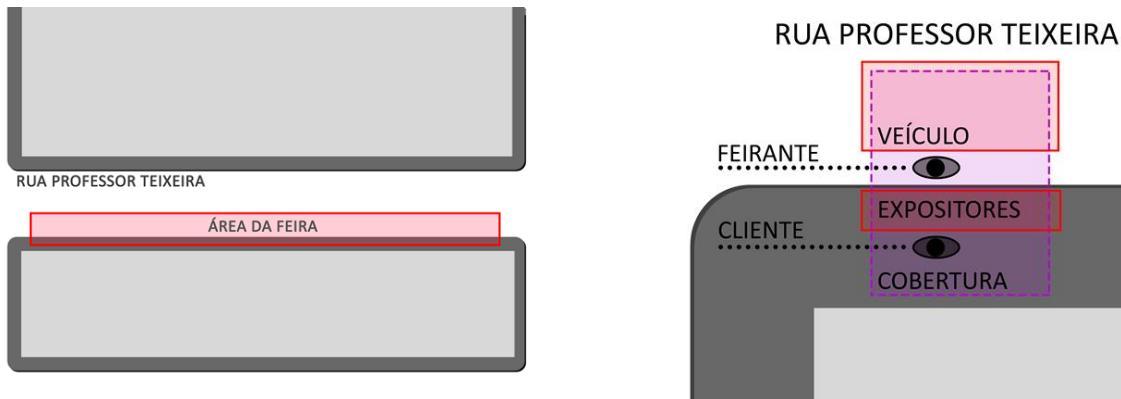


de exposição destes produtos na calçada e uma cobertura de lona montada sobre o espaço de exposição. O feirante se posiciona na frente do seu veículo e atrás das mesas de exposição enquanto os clientes circulam pela calçada, sob o espaço coberto. O esquema apresentado na Figura 3 a seguir exemplifica a estrutura física geral dos comércios.



**Figura 2 – Mapa de localização da feira.**

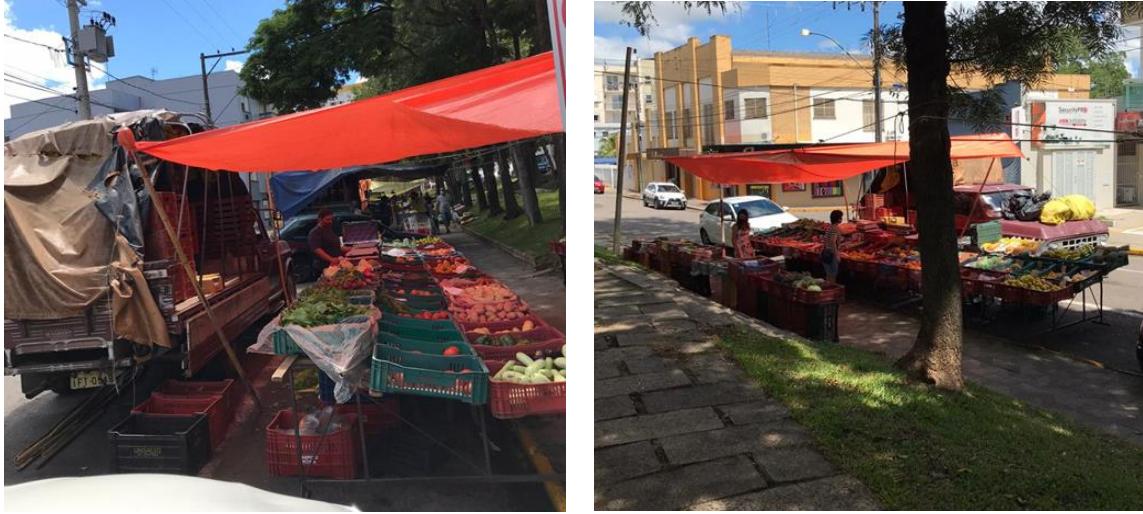
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



**Figura 3 – Organização espacial das feiras em duas escalas.**

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ainda, identificou-se que as grandes dimensões vertical e horizontal das mesas de exposição de produtos, que afastam o feirante dos clientes, eram os principais problemas na estrutura física da feira observada. A Figura 4 a seguir apresenta, no contexto geral, a estrutura da feira, sendo possível visualizar os diferentes elementos que a compõem.



**Figura 4 – Fotos tiradas da feira.**

Fonte: Tiradas pelos autores no dia 25 de janeiro de 2021.

## 4.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Na etapa de entrevista semiestruturada foram entrevistados seis feirantes. Os resultados desta etapa referentes à identificação dos feirantes, ao tempo total em que trabalham na feira e a quantas horas são despendidas por eles para a realização de cada tarefa na rotina de trabalho estão apresentados na Tabela 1 abaixo.



Entrevistados	Identificação				Tempo em que trabalha na feira	Horas trabalhadas por função		
	Sexo	Idade	Altura	Tamanho da Exposição		Carga	Descarga	Venda
Nº 1	F	38	1.58m	15 CAIXAS	07 MESES	1:30	3:00	6:00
Nº 2	M	60	1.80m	08 CAIXAS	24 ANOS	1:00	1:00	6:00
Nº 3	M	60	1.72m	08 CAIXAS	38 ANOS	1:00	1:00	5:20
Nº 4	M	51	1.70m	12 CAIXAS	32 ANOS	0:30	0:30	5:30
Nº 5	M	53	1.78m	15 CAIXAS	25 ANOS	0:30	1:00	5:30
Nº 6	F	67	1.64m	04 CAIXAS	02 ANOS	1:00	1:30	7:00

**Tabela 1** – Resultados das entrevistas semiestruturadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Pode-se perceber, a partir dos resultados das entrevistas, que os feirantes são, em sua maioria, homens e maiores de 50 anos, que trabalham como feirantes há mais de 20 anos. Ainda, no mínimo uma hora por dia de trabalho são despendidas apenas com os processos de carga e descarga e os comerciantes trabalham na feira por jornadas de trabalho de pelo menos cinco horas. Além disso, todos os feirantes entrevistados relataram não realizarem intervalos ao longo das horas trabalhadas e, com exceção do feirante nº1 entrevistado, executam sozinhos todas as tarefas que envolvem a feira.

No que diz respeito às perguntas referentes a dores e desgastes físicos, não foi possível obter resultados satisfatórios uma vez que todos os feirantes entrevistados não declararam de forma precisa se sentiram dores ou desconfortos, tanto nos últimos 12 meses quanto nos últimos 7 dias de trabalho. Na percepção dos pesquisadores, o grande sentimento de gratidão e orgulho pelo trabalho que foi demonstrado pelos feirantes durante as entrevistas pode ter interferido na resposta à essas questões, uma vez que os feirantes pareceram ignorar os possíveis prejuízos que o desgaste físico provocado por posturas inadequadas e pelo excesso de força física aplicada nas atividades pode gerar à saúde.



#### 4.3 RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DE ATIVIDADES

Quanto às tarefas realizadas no cotidiano da feira, as respostas dos trabalhadores durante as entrevistas e as observações de atividades, com foco nas tarefas de venda de produtos e desmontagem e carregamento de mercadorias restantes, permitiram a estruturação da seguinte sequência de tarefas e atividades:

1. Carregar as mercadorias no veículo;
2. Se deslocar até o local da feira;
3. Montar as estruturas do comércio;
4. Descarregar as mercadorias;
5. Vender os produtos;
  - a. Atendimento ao cliente;
  - b. Entrega de embalagem ao cliente;
  - c. Recebimento dos produtos embalados;
  - d. Pesagem dos produtos;
  - e. Entrega dos produtos pesados ao cliente;
  - f. Recebimento do pagamento;
  - g. Devolução do troco.
6. Desmontar estruturas e carregar mercadorias restantes.
  - a. Separação de mercadorias a serem descartadas e carregamento até o lixo;
  - b. Armazenamento de caixas vazias ou com mercadorias restantes;
  - c. Desmontagem e armazenamento das estruturas de exposição de produtos;
  - d. Desmontagem e armazenamento das estruturas de cobertura.

Por fim, na etapa de observação de atividades, os problemas e obstáculos identificados a respeito das atividades de venda e de desmontagem e carregamento de produtos restantes apresentam-se esquematizados na Tabela 2 a seguir. As Figura 5 mostram as atividades realizadas e alguns problemas observados.

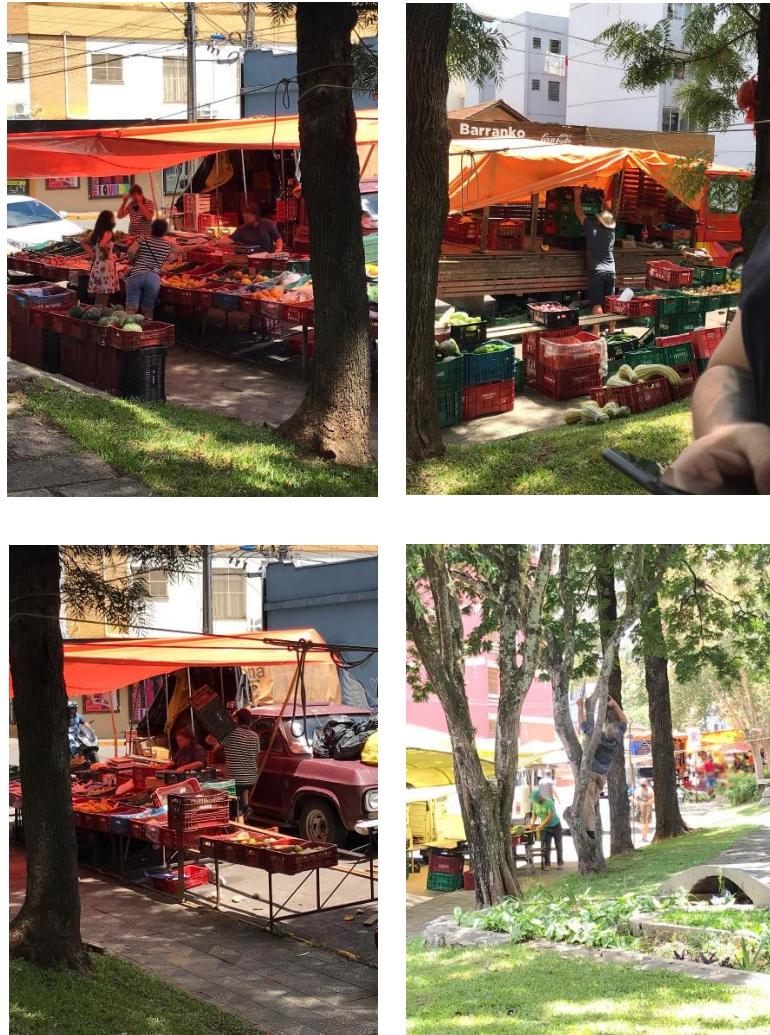


Tarefas Observada	Problemas Gerais Identificados
<b>VENDA DE PRODUTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de assento para descanso ou existência de assento improvisado com altura inadequada que prejudica a postura ao sentar-se;</li> <li>• Inclinação inadequada do corpo, prejudicando a postura, nas atividades de contato com o cliente;</li> <li>• Necessidade de contornar a estrutura de exposição de produtos nas atividades de contato com o cliente.</li> </ul>
<b>DESMONTAGEM DE ESTRUTURAS E CARREGAMENTO DE MERCADORIAS RESTANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de local próximo para despejo de lixo, exigindo um longo deslocamento do trabalhador;</li> <li>• Inclinação inadequada do corpo, prejudicando a postura, nas atividades de armazenagem de caixas mais altas e dobragem da estrutura de cobertura;</li> <li>• Existência de pouco espaço para circulação dos trabalhadores no interior da estrutura da feira;</li> <li>• Armazenagem provisória de estruturas desmontadas atrapalha a circulação e o fluxo de pessoas;</li> <li>• Peso elevado de estruturas da feira é sustentado, algumas vezes, por um único trabalhador;</li> <li>• Elementos disponíveis para montagem de coberturas são inadequados, fixação de estruturas realizada com cordas em árvores.</li> </ul>

**Tabela 2** – Problemas observados na execução das tarefas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).





**Figura 5** – Fotos que demonstram as atividades observada e seus problemas.

Fonte: Tiradas pelos autores no dia 25 de janeiro de 2021.

Foi observado também que apesar do contexto de pandemia, devido ao coronavírus (COVID-19), e as medidas de saúde pública e social que tem sido implementada no país, os feirantes em sua grande maioria não utilizavam máscaras, ou utilizavam de maneira incorreta, já os clientes todos utilizavam conforme as indicações; A disponibilidade de álcool gel também não foi percebido em nenhum local aparente das feiras, e não foi observado o uso do mesmo por parte dos feirantes. Já em relação ao distanciamento, como a feira é em um espaço ao ar livre, não se observou nenhuma aglomeração e nem contatos muito próximos.



## DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Grande parte dos problemas observados nas atividades realizadas, não só pelo feirante, mas também pelos clientes, está relacionado com a estrutura da exposição dos produtos hortifrutí. A mesa em que os produtos ficam expostos é muito larga, o que configura problemas na troca de material entre o feirante e o cliente, e ela também não tem espaço suficiente para outras atividades, como o descanso de sacolas enquanto os clientes escolhem outros produtos para comprar. Elas também não possuem um lugar separado para o pagamento das compras, que é realizado em cima dos alimentos. Entretanto não são todas as feiras que possuem esses problemas com a estrutura de exposição, visto que as feiras menores não seguem um padrão para essa estrutura, apenas as grandes, que são cerca de 8 das 20 feiras.

Outro tópico interessante que foi analisado nos resultados é de que não existem estruturas fixas na calçada ou dentro da praça, que fica na frente do espaço da feira, para fazer a amarração das lonas que são usadas como coberturas para os produtos em exposição, o que acarreta esforços físicos e problemas de posturas desnecessárias como mostra a Figura 5.

Já quando o foco é voltado aos feirantes, foi possível observar o orgulho que sentem pelas suas bancas e o tempo em que trabalham. Fato este, que talvez os leve a considerar o trabalho realizado como tranquilo e sem problemas, por mais que foram observadas algumas posturas que podem acarretar problemas. Como exemplo pode-se citar a falta de assentos para os feirantes, ou o uso de assentos irregulares e prejudiciais. Com a análise dos resultados foi entendido também que faltaram perguntas que os questionassem sobre o conforto do local, o que poderia colaborar na compreensão das respostas que possuíam caráter muito pessoal em relação a esses assuntos.

## CONCLUSÃO

Após serem levadas em consideração normas, diretrizes e leituras que auxiliam os conhecimentos sobre ergonomia, tornou-se possível apontar os prejuízos ergonômicos e os problemas que os feirantes estão expostos ao trabalharem no espaço analisado. Posto isso, foi elaborada seguinte tabela (3) de recomendações para as inadequações observadas no local:



Inadequações	Recomendações
1	Banco com altura regulável para os feirantes. Evitando assim horas prolongadas em posturas erradas ou em pé;
2	As bancadas devem possuir espaço livre para empacotar os produtos comprados e pagamento;
3	Inserção na calçada de postes metálicos com roldanas facilitando a montagem e amarração das lonas. Evitando assim, acidentes ao subirem nas árvores para amarrar as cordas e evitando danos na vegetação local.
4	Inserção de container de lixo próximo a feira. Evitando assim que o feirante carregue cargas pesadas por muita distância.
5	Reforçar a importância das medidas de biossegurança e higiene. Disponibilizando álcool em gel nas bancas e exigir o uso de máscara por clientes e feirantes.

**Tabela 3** – Lista de recomendações de melhorias para o local.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Sendo assim, após as recomendações realizadas, torna-se válido ressaltar que aspectos de conforto térmico e acústico não foram analisados, porém são aspectos que podem ser considerados em pesquisas futuras uma vez que o ambiente é ao ar livre. É válido também o enfoque para a importância da ampliação de estudos ergonômicos e melhorias na legislação com foco desses espaços efêmeros e ao ar livre. Uma vez que foram encontrados poucos materiais específicos sobre o assunto e após o ano pandêmico de 2020, marcado por isolamento social, tais espaços ganharam maior atenção e preferência do público frequentador.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BINS - ELY, Vera Helena Moro. Fundamentos da Ergonomia e da Psicologia Ambiental. Master em Arquitetura, 1 ed, Goiânia: Mundial Gráfica e Editora Ltda, 2011, v.1, p. 309-346.

BRASIL. Norma Regulamentadora 17 - Ergonomia, Portaria n. 3214, de 8/61978 do Ministério do Trabalho, modificada pela Portaria n. 3751 de 23/11/1990. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CARVALHO, Renata Guimarães de; MACIEL, Regina Heloisa; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; AQUINO, Cássio Adriano Braz de. Vivências de trabalho na informalidade: um estudo com



feirantes de roupas na cidade de Fortaleza-CE. *Psico*, v. 51, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.2.33744>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CARVALHO, Renata Guimarães de; OLIVEIRA, Iara Andrade de; MAIA, Luciana Maria; MACIEL, Regina Heloisa; MATOS, Tereza Rocha. Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 16, n. 3, p. 274-284, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v16n3/v16n3a06.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CUTY, Jeniffer. A preservação de condições para construção de direitos culturais. In: CUTY, Jeniffer; CARDOSO, Eduardo. (Org.). *Acessibilidade em Ambientes Culturais*. 1ed. Porto Alegre: Marcavvisual, 2012, v. 1, p. 16-37.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groinsman. Promovendo a Acessibilidade nos Edifícios Públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas edificações de Uso Público. Florianópolis: Ministérios Público de Santa Catarina, 2012.

FERREIRA, Mário César. A ergonomia da atividade pode promover a Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões de natureza metodológica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 8-28, 2011. Disponível em: <<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

GÓMEZ-PALENCIA, Isabel P.; CASTILLO-ÁVILA, Irma; BANQUEZ-SALAS, Annia P.; CASTRO-ORTEGA, Audrey J.; LARA-ESCALANTE, Hilda R. Condiciones de trabajo y salud de vendedores informales estacionarios del mercado de Bazurto, en Cartagena. *Revista Salud Pública*, v. 14, n. 3, p. 448-459, 2012. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsap/2012.v14n3/448-459/>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em set de 2020.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira livre: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/4710>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

NDA, National Disability Authority. Universal Design. Disponível em <<http://universaldesign.ie/>>. Acesso em set 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de prevenção?. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt\\_1980-265X-tce-29-e20200106.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200106.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2021.

PINTO, C. F. M. ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM CENTROS DE SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS/SC: UM ESTUDO DE CASO. Florianópolis SC: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação, UFSC. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185530>>. Acesso em set de 2020.



ROCHA, João Bosco de Assis *et al.* Carregadores de açaí: análise ergonômica do trabalho de carregadores de açaí do Mercado Ver-o-Peso em Belém do Pará. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 431-445, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8275>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

RODRIGUES, Roquenei da Purificação; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. Lombalgia e alterações funcionais em feirantes: um estudo transversal. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 9, n. 3, p. 307-315, 2019. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2376>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SATO, Leny. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. *Psicologia & Sociedade*, v. 9, n. spe, p.95-102, 2007. ISSN 1807-0310. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000400013>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

VASCONCELLOS, Pamela Arruda. Vivências de prazer sofrimento de feirantes na cidade de Corumbá-MS. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá-MS, p. 99, 2017. Disponível em: <<https://ppgefcpa.ufms.br/files/2018/03/MEF-DISSERTA%C3%87%C3%83O-PAMELA.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 39, p. 41-68, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ha/v19n39/v19n39a03.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

World Health Organization. Statement on the second meeting of the international health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))>. Acesso em: 28 jan. 2021.

World Health Organization. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/item/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 27 jan. 2021.